



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 10/09/2015

Caderno/Link: Capa + Cidade 3

Assunto: Alunos identificados

ESALQ

Identificados os suspeitos de divulgar ranking sexual

PÁGINA 3

Alunos identificados

Cinco ou sete estudantes são suspeitos de elaborar e fixar cartaz com ranking sexual

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A comissão sindicante que apura as denúncias do cartaz com conotações sexista, racista e homofóbica fixado no centro de vivência dos estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em maio, identificou entre cinco e sete estudantes que podem estar envolvidos na elaboração e na divulgação do chamado ranking sexual das alunas da universidade. A informação é do diretor da instituição, professor Luiz Gustavo Nussio, que participou de audiência pública sobre o fato, ontem, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na Capital.

A audiência foi promovida pela Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais (CDH), que é presidida pelo deputado Carlos Bezerra Júnior (PSDB). A reunião foi solicitada por meio de requerimento da deputada Beth Sáhão (PT), após a divulgação do cartaz com as ofensas. O pedido foi aprovado pelos deputados estaduais.

Além do diretor, também participaram da audiência o professor Antonio Ribeiro de Almeida Júnior, da Esalq, que desenvolve trabalho sobre o caso, e alunas da instituição.

Nussio concedeu entrevista à Gazeta, após o término da audiência. Ele disse que foi uma oportunidade para apresentar o trabalho realizado pela comissão sindicante, formada por professores e servidores para apurar o caso, que está em andamento e entra, agora, em uma segunda etapa, após a identificação dos suspeitos. "Na gestão pública buscamos a eficácia nas ações para dar uma resposta à sociedade. A comissão conseguiu reunir provas concretas que podem levar à punição dos autores e evitar acusações indevidas", explicou.

Os estudantes identificados serão convocados a apresentar suas defesas. "Eles terão a chance de se explicar na comissão. As oitivas começarão em breve. A previsão é que todo o processo seja concluído antes do final do ano", disse. Após o término da apresenta-



Diretor da Esalq, professor Luiz Gustavo Nussio, enquanto falava ontem à tarde, durante audiência na Assembleia Legislativa sobre o caso

ção das defesas dos estudantes, Nussio disse que o processo vai para a Procuradoria Geral da universidade, que verificará se todas as ações da comissão foram tomadas corretamente, se seguiram os critérios pré-estabelecidos, para abrir uma ação de procedimento disciplinar. "A comissão poderá sugerir a punição de cada um dos suspeitos. Ela pode variar desde advertência até a expulsão da universidade". A punição criminal dependerá de decisão do Ministério Público, que receberá os resultados apurados pela Esalq.

Ainda sobre a audiência, o diretor relatou que houve um entendimento de que essa ação foi causada por uma minoria. "Com as medidas tomadas pela comissão, que faz o trabalho de apuração sem a ingerência da diretoria, evitaremos a impunidade".

O CASO

O cartaz expôs a intimidade das alunas do campus ao divulgar número de relações sexuais, o apelido das alunas, entre outros dados de forma preconceituosa e racista, inclusive homofóbicas. A elaboração desse ranking causou indignação e provocou a abertura da sindicância na Esalq, mobilizações das estudantes e dos alunos que desaprovam o ato, na Alesp, do MP, e o repúdio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

REINCIDÊNCIA

Outros cartazes já foram feitos antes

A exposição desse ranking num cartaz ocorre com certa regularidade no período de trote na Esalq, contou, ontem, o professor Antonio Ribeiro de Almeida Júnior, membro da Comissão de Coordenação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. Ele realiza pesquisas sobre trote em universidades desde 2011 e destacou que a novidade deste ano foi a "acintosa resposta dos alunos trotistas da Esalq ao trabalho da CPI dos trotes, realizada no final do ano passado sob a presidência do deputado Adriano Diogo (PT)". Definiu o cartaz como "racista, homofóbico e sexista, feito de forma ostensiva no momento em que a USP firmava acordo com a Organização das Nações Unidas para integrar a

campanha He for She, Movimento pela Igualdade de Gênero".

O professor afirmou que os trotistas representam de 15 a 20% do total da comunidade universitária e "são grupos organizados, sem escrúpulos, que contam muitas vezes com o apoio e a direção das universidades". Mas fez questão de elogiar as medidas adotadas pelo diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, nesse caso.

Duas alunas, cujos nomes foram expostos no cartaz, também se manifestaram. Uma delas relatou que muitos professores vieram de repúblicas trotistas e continuam a ter espaço no campus e que a tradição da Esalq é "opressora e segregacionista", mas os profissionais que se formam nessa faculdade vão ter de

conviver com negros e grupos de LGBT.

A outra apelou para que casos como esse não acabem se naturalizando. Ao contrário, pediu para que sejam discutidos de forma séria, talvez até em sala de aula.

Os deputados Luiz Fernando (PT) e Clélia Gomes (PHS) também participaram da audiência pública. Ele questionou a celeridade da sindicância e indagou por que o Ministério Público e a Polícia Civil não haviam sido acionados antes. Nussio respondeu que o Ministério Público havia sido comunicado do fato e que esse órgão reportaria o caso à polícia. E que a Esalq havia respondido às interpelações da Defensoria Pública e feito encaminhamento da sindicância à Comissão dos Direitos Humanos da USP. (Alesp)

"A comissão poderá sugerir a punição de cada um dos suspeitos"

Luiz Gustavo Nussio

diretor da Esalq

ao falar sobre as possíveis medidas a serem adotadas